

11º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

ATIVIDADES ALTERNATIVAS PARA PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Daniele Monteiro da Silva Oliveira¹
Marcia Justina de Souza²
Jéssica Aparecida Rigoldi³
Fabiana Tesano Ireno⁴
Dirlene Aparecida S. Fonseca⁵
Ariela Borges Simoni⁶
Carlos Henrique Ferreira Magalhães⁷
Gizeli Aparecida Ribeiro de Alencar (coordenador(a))³

Cada sociedade dentro de seu contexto histórico-cultural estabelece padrões de normalidade e estigmatizam os indivíduos que não se enquadram a esses padrões. Identificar pessoas por suas características é um ato que ainda tem sido praticado, mesmo em tempos de inclusão, em que políticas públicas são traçadas contemplando o direito desses enquanto cidadãos, bem como o de acesso e garantia aos bens culturais. A prática de estigmatizar faz com que se considere que as diferenças estão inscritas no sujeito, portanto a deficiência intelectual passa a ser responsabilidade pessoal do deficiente, ideia essa que ainda impulsiona a sociedade e aos profissionais da educação ao descompromisso e descrença. Em direção oposta a essa crena o projeto de extensão “atividades alternativas para pessoas com necessidades especiais” atende alunos da comunidade local com as diversas deficiências oferecendo atividades por meio de ateliês temáticos tais como; alfabetização, letramento e contextos sociais, artes e cultura corporal, este contemplando aulas de natação e dança. Os alunos participantes do projeto são acompanhados por acadêmicos de diferentes cursos da Instituição que atuam nos ateliês das diferentes áreas do conhecimento. Esses acadêmicos são orientados por professores do Departamento de Teoria e Prática da Educação/ DTP e do Departamento de Educação Física/ DEF da Universidade Estadual de Maringá. Buscando caminhos para atender as especificidades dos educandos com deficiência intelectual, recorreremos à perspectiva teórico-filosófica da mediação, descrita por Arnoni (2007), mais especificamente a elaboração e organização metodológica do

¹ Titulação, departamento e instituição Acadêmica do Curso: Letras/Português Licenciatura Única, Departamento de Letras/UEM.

² Acadêmica do curso de Pedagogia, Departamento de Teoria e Prática da Educação. Universidade Estadual de Maringá/UEM.

³ Acadêmica do curso de Pedagogia, Departamento de Teoria e Prática da Educação. Universidade Estadual de Maringá/UEM.

⁴ Acadêmica do curso de Pedagogia, Departamento de Teoria e Prática da Educação. Universidade Estadual de Maringá/UEM.

⁵ Acadêmica do curso de Pedagogia, Departamento de Teoria e Prática da Educação. Universidade Estadual de Maringá/UEM.

⁶ Acadêmica do curso de Pedagogia, Departamento de Teoria e Prática da Educação. Universidade Estadual de Maringá/UEM.

⁷ Professor Doutor no Departamento de Educação Física na Universidade Estadual de Maringá/UEM

conteúdo de ensino, com vistas à prática de sala de aula e sua implicação, pautados na proposta da “Metodologia da mediação dialética”. A mediação, segunda a autora, implica uma relação dialética que tem como elementos constitutivos o movimento, a contradição e a superação. É uma categoria filosófica fundamentada pela ideia de processo e pautada nas concepções de força e movimento, que só adquirem sentido pleno no devir. Sob esse prisma a deficiência não deve ser concebida como uma forma de demarcar limites mas de apontar possibilidades. O ato educacional, seja ele ofertado em instituições escolares ou espaços alternativos, precisa ser concebido como um processo interativo entre o aluno, o objeto de conhecimento e o mediador. O indivíduo irá aprender se for apresentado aos elementos do mundo com maior constância e cada vez mais cedo. Assim sendo, a organização dos trabalhos desenvolvidos pelo projeto está pensada de maneira que os participantes sejam mobilizados e envolvidos nas diferentes áreas de seu desenvolvimento, considerando que a linguagem, em suas diferentes formas - plástica, oral, corporal, musical, gráfica - constitui-se, de acordo com a teoria histórico-cultural, em um instrumento de mediação privilegiado na formação, desenvolvimento e compartilhamento de conhecimentos. Os resultados dos trabalhos desenvolvidos pelos diversos acadêmicos têm evidenciado muito mais possibilidades que incapacidades de desenvolvimento.

Palavras-chave: Deficiência Intelectual. Mediação. Desenvolvimento.

Área temática: Educação.

Coordenador(a) do projeto: Gizeli Aparecida Ribeiro de Alencar, e-mail: gizelialencar@gmail.com, Departamento de Teoria e Prática da Educação da Universidade Estadual de Maringá/UEM.